



Ação solidária covid19: abastecimento agroecológico no campo e na cidade *Solidarity Action COVID-19: Agroecological Supply in the Countryside and the City*

DIONÍSIO, Ana Carolina¹; ESCOSTEGUY, Isadora Leite²; LAMB, Charles³;
GARCIA, Gisa⁴; ROCHA, Eduardo Daniel⁵

¹ Centro de Estudos e Apoio a Agricultura de Grupo (CEPAGRO), carudionisio@gmail.com; ² CEPAGRO, isaescosteguy@gmail.com; ³ CEPAGRO, chalamb@cepagro.org.br; ⁴ CEPAGRO, gisagarcia16@gmail.com; ⁵ CEPAGRO, administrativo@cepagro.org.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Resumo: Iniciada em outubro de 2020 por uma articulação do Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo (CEPAGRO), a Ação Solidária Covid 19 representa uma resposta à crise socioeconômica agravada pela pandemia na Grande Florianópolis (SC). Seu objetivo é fortalecer as Redes de Segurança Alimentar e Nutricional através da aquisição e doação de alimentos saudáveis adquiridos da agricultura familiar e de comunidades indígenas e distribuídos a cozinhas solidárias de Florianópolis. Assim, a Ação Solidária articula organizações camponesas, comunidades indígenas, periféricas, movimentos sociais da agricultura familiar, cozinhas solidárias, organizações da igreja e equipamentos públicos. Entre 2020 e 2022, distribuiu 31,3 toneladas de alimentos agroecológicos, de alta diversidade, respeitando a sazonalidade e redesenhando o sistema agroalimentar. A Ação demonstra que a Agroecologia como modo de produção e abastecimento é o melhor caminho para promover a segurança alimentar nas comunidades.

Palavras-Chave: fome; articulação em rede; sistema agroalimentar saudável

Contexto

Operando desde outubro de 2020, a AÇÃO SOLIDÁRIA COVID 19 surge como uma alternativa emergencial do Centro de Estudos e Apoio a Agricultura de Grupo (CEPAGRO) para articular campo e cidade, adquirindo e distribuindo alimentos saudáveis à populações mais atingidas pela crise socioeconômica e sanitária agravada na pandemia. Nesse período, enquanto a situação da fome aumentava nas periferias de Florianópolis (SC) por conta do enfraquecimento das políticas de assistência social e de SAN, as famílias agricultoras localizadas nos municípios da Grande Florianópolis enfrentavam dificuldades de escoar a sua produção agroecológica, em função do fechamento das feiras e pausa das entregas de delivery e cestas. Além disso, comunidades indígenas estavam isoladas, sem previsão de retomar as vendas de artesanato, uma das suas principais fontes de renda.

Soma-se a este contexto dados como da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, indicando que, em janeiro de 2021, a cesta básica em Florianópolis custava R\$ 651,37, a 2ª mais cara entre 17 capitais pesquisadas. Numa cidade dependente dos setores de serviços e hospitalar, a chegada da pandemia



impactou os índices de emprego e trabalho principalmente nas comunidades periféricas, onde o *home office* não é uma opção. Com a ausência de atuação do Poder Público em políticas de SAN, fundam-se então nas periferias florianopolitanas as Cozinhas Solidárias, que têm levado alimento de qualidade para pessoas em situação de vulnerabilidade social em diversos bairros. Quando geridas por governos estaduais ou municipais, as cozinhas comunitárias são consideradas equipamentos públicos de Segurança Alimentar e Nutricional, assim como os bancos de alimentos e os restaurantes populares. Infelizmente, em Florianópolis, não temos nenhuma Cozinha Comunitária sob responsabilidade do Estado. Com diferentes dinâmicas e estruturas, elas têm levado alimento de qualidade para pessoas em situação de vulnerabilidade social. Sem recursos do poder público, elas vivem de doações e da boa vontade de seus voluntários/as - por isso então chamadas *cozinhas solidárias* - tornando-se espaços de encontro, inclusão social e fortalecimento de vínculos comunitários.

Descrição da Experiência

É neste cenário que a Ação Solidária COVID 19 articula esses diversos atores no abastecimento de alimentos agroecológicos. O CEPAGRO, organização da sociedade civil com a missão de promover a Agroecologia em comunidades rurais e urbanas, por seu histórico de atuação junto à agricultura familiar agroecológica e com apoio da Fundação Inter-Americana e da Misereor, colaborou na organização da produção e da logística dos alimentos com as famílias agricultoras. Além disso, contactou seis cooperativas da agricultura familiar, um assentamento da reforma agrária, três comunidades indígenas, uma agroindústria familiar e quatro famílias agricultoras para fornecer os alimentos. Alguns ficavam armazenados e eram distribuídos pelo CEPAGRO, outros diretamente pelas famílias agricultoras. Além da distribuição direta a famílias, como no caso das comunidades

Guarani Tekoa Vy'a, Yguá Porã, Yyn Moroti Werá, Tekoa Itanhaém e Tekoa Porã, os alimentos em 2020 chegaram a 05 cozinhas solidárias de Florianópolis: Cozinha Mãe, na comunidade Chico Mendes, Cozinha Hare Krishna, no centro de Florianópolis, Cozinha da Casa do Imigrante em Barreiros, Cozinha Solidária no Bairro do Rio Vermelho, Cozinha Dona Hilda e Cozinha Solidária do Ribeirão da Ilha ambas funcionando no Centro de Integração Social Santa Dulce dos Pobres, na Vila Aparecida, região continental de Florianópolis. Nestes locais, centenas de refeições são preparadas e distribuídas semanalmente – só a Cozinha do Ribeirão da Ilha serve entre 400 a 500 refeições todas as semanas (Figura 01). A partir de 2021, o número de cozinhas foi reduzido para 03 (Cozinha Dona Hilda, Cozinha Ribeirão da Ilha, Cozinha Mãe).

Figura 01: Foto da equipe preparando refeições com alimentos da Ação Solidária do CEPAGRO, na Cozinha do Ribeirão da Ilha durante a pandemia do Covid19.



De forma resumida, o passo-a-passo da Ação Solidária COVID 19 consiste em:

- Mapear a demanda e oferta de alimentos;
- Realizar o planejamento de produção com famílias agricultoras;
- Contatar cooperativas da agricultura familiar e comunidades indígenas;
- Entrega dos alimentos às cozinhas solidárias;
- Preparação e distribuição das refeições.

Destacamos a construção de sistema de abastecimento agroecológico descentralizado que permitisse o fomento do cultivo de alimentos sem veneno por agricultores, movimentos sociais da agricultura familiar e aldeias indígenas enquanto fortalece o trabalho das cozinhas solidárias, que se auto-organizam de forma voluntária em bairros periféricos de Florianópolis (SC), evidenciando a importância e urgência de equipamentos públicos de Segurança Alimentar e Nutricional na cidade.

Mais do que levar comida a quem tem fome, a Ação Solidária Covid-19 tem como propósito promover sistemas agroalimentares mais sustentáveis, priorizando a produção local de alimentos limpos e promovendo os circuitos curtos de comercialização. Junto com os alimentos, chegam reflexões sobre segurança alimentar e o papel do estado na sua promoção. E assim vai sendo fortalecida a articulação em torno do direito humano à alimentação adequada, fundamental para a mobilização da sociedade civil na defesa e reivindicação por políticas públicas. Porque combater a fome é combater a miséria e a pobreza, não só com produção e distribuição de alimentos, mas também com educação, direito à moradia, trabalho e renda.

Resultados

É importante destacar que a Ação Solidária teve como principal objetivo promover a Segurança Alimentar nas comunidades urbanas, rurais e de povos e comunidades tradicionais da Grande Florianópolis em Santa Catarina. A partir do apoio à produção agroecológica e fomento ao consumo de alimentos frescos e diversos (Tabela 01), o trabalho difere de outras ações de solidariedade que ocorreram neste período, que tiveram enfoque nas distribuições de alimentos e cestas básicas. A



Ação Solidária é um modelo a ser apresentado como complementar, indicando caminhos para o redesenho do sistema agroalimentar vigente.

Tabela 01: Tabela com resultados de volume e diversidade de alimentos operados pela ação Ação Solidária COVID 19 no período de outubro de 2020 a dezembro de 2022:

Período	Volume de alimentos	Diversidade
Outubro de 2020 a Dezembro de 2020	4,6 toneladas de alimentos	22 variedades entre folhosas, temperos, grãos, frutas, raízes, hortaliças, bulbos, tubérculos, farinhas, ovos e leite.
Janeiro a Dezembro de 2021	19,7 toneladas de alimentos	15 variedades entre folhosas, temperos, grãos, frutas, raízes, hortaliças, bulbos, tubérculos, farinhas, ovos e leite.
Janeiro a Dezembro de 2022	7,2 toneladas de alimentos	18 variedades entre folhosas, temperos, grãos, frutas, raízes, hortaliças, bulbos, tubérculos, farinhas, ovos e leite.

No segundo ano de atuação, a Ação Solidária voltou-se para o fortalecimento da agricultura indígena, através da promoção e estímulo à produção de alimentos agroecológicos. Dispomos de acompanhamento técnico, insumos (sementes e mudas) e apoio aos cultivos tradicionais como batata doce, banana e também hortaliças. Estas colheitas aliviaram os efeitos causados pela pandemia, pois serviram para abastecer as famílias das próprias comunidades, e também a serem comercializados para a Ação Solidária, destinados às cozinhas solidárias em Florianópolis, gerando renda. No caso da Tekoá Vy'á, em Major Gercino, comunidade que o CEPAGRO acompanha desde o ano 2018, as famílias forneceram para a Ação Solidária COVID 19 mais de 2000 kg de batata doce, cerca de 2300 kg de banana, e 1300kg de feijão, (Figura 02)– tudo produzido sem agrotóxicos. Mudas e sementes conservadas pela agricultura familiar e movimentos sociais frutificaram no solo guarani, provendo alimentos de qualidade às periferias urbanas.



Figura 02: Foto na comunidade indígena guarani Tekoá Vy'á com a colheita de bananas destinada a Ação Solidária do CEPAGRO



Além dos alimentos cultivados nas aldeias Guarani, contamos com o potencial de organização e de produção das famílias agricultoras vinculadas a Rede Ecovida de Agroecologia, que reúne mais de 4 mil famílias agricultoras do Sul do Brasil. Para a Ação Solidária COVID, recebemos alimentos de 14 famílias do Núcleo Litoral Catarinense da Rede. Também, compramos arroz orgânico da Cooperativa de Produção Agropecuária Nova Santa Rita (COOPAN-RS), ligada ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), maior produtor de arroz agroecológico da América Latina. Grande parte do feijão distribuído veio da CooperConstestado, de Fraiburgo (SC), também ligada ao MST. O projeto também distribuiu o arroz do MST para as famílias indígenas, fortalecendo sua base alimentar com um produto orgânico da reforma agrária.

Diversos desafios foram enfrentados para a operacionalização da Ação, sendo: i) logística; ii) planejamento de produção e continuidade; iii) incidência política e articulação em rede. Sobre os aspectos relacionados à logística, o CEPAGRO participou como um elo articulador deste desenho descentralizado de distribuição e abastecimento, operou grande parte do tempo como apoio dos deslocamentos dos alimentos, contando com um veículo e horas técnicas para fazer os fretes dos locais de produção das cozinhas. Além disso, houve apoio financeiro para combustível em alguns casos de agricultores/as que não teriam como efetivar a entrega devido ao alto preço de deslocamento até Florianópolis (SC) e contamos com frete solidário do MST. Outro desafio encontrado foi o planejamento da produção a longo prazo a ser realizado conjuntamente com as comunidades indígenas e famílias agricultoras, conforme a demanda crescente das cozinhas, que compartilharam seus cardápios semanais. Essa dificuldade se deve ao fato de ser uma ação emergencial e o recurso com prazo curto de operacionalização, sem segurança que garantisse uma continuidade, nesse ponto contamos com apoio de campanhas e parcerias.



Além disso, identificamos os desafios impostos para incidir politicamente, articulados em rede nas lutas legítimas ligadas à retomada em políticas públicas de apoio à agricultura familiar, às cozinhas solidárias e aos equipamentos públicos de segurança alimentar. Bem como as políticas de abastecimento de alimentos como o Programa de Aquisição de Alimentos e o Programa Nacional de Alimentação Escolar.

Para combater a fome são necessárias a articulação da produção e do consumo e ações que elaborem e efetivem políticas públicas estruturantes de promoção de SAN voltadas às famílias agricultoras, comunidades e povos tradicionais e comunidades periféricas, gerando saúde e autonomia. Acreditamos que promover a Agroecologia nos territórios é valorizar quem produz comida de verdade para a população, sobretudo num contexto de pandemia e crise econômica, ambiental e social. No entanto, a pandemia do COVID19 acabou, mas a fome não. É nessa direção que temos que seguir pautando ações coletivas que transformem essa realidade. Nosso intuito é que a Ação Solidária seja um exemplo a ser implementado em outras organizações, coletivos e grupos, inspirando políticas para promoção de Sistemas Agroalimentares mais justos, saudáveis e sustentáveis baseados nos princípios da Agroecologia.

Agradecimentos

Agradecemos à Fundação Inter-Americana e à Misereor, que viabilizaram os recursos financeiros necessários para realização da Ação. A todas/os voluntárias/os das cozinhas solidárias e às famílias agricultoras e indígenas que se dispuseram a colaborar nesta iniciativa, nossa gratidão.